

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança, corpo e presença. Natal: UFRN; professora associada.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as relações entre corpo, dança e presença tendo como foco a vivência do tai chi chuan em sua articulação com as experiências artísticas e pedagógicas do artista da dança. Questiona-se: Como a experiência da prática do tai chi chuan pode contribuir para a vivência da dança e a discussão sobre corpo e presença nesse contexto? A investigação tem abordagem fenomenológica e parte do mundo vivido do pesquisador, bem como de alunos e professores em situações de aulas, oficinas e laboratórios de criação em dança. A produção de dados da pesquisa se dá a partir de registros escritos em diários, depoimentos gravados em áudio, além de imagens fotográficas e videográficas. Entende-se o termo presença a partir da prática do tai chi chuan, a qual permite um estado de prontidão, de sensibilidade, em que o indivíduo está situado no aqui e agora, perceptível a si mesmo e aos acontecimentos sem julgá-los. A partir das experiências relatadas e interpretadas discute-se a referência do tai chi chuan no campo das práticas do artista da dança, tendo como foco o tema da percepção na interlocução com autores como Merleau-Ponty, Varela, Serres e Maturana. Dessa forma o trabalho perspectiva ampliar possibilidades de vivência do artista e do ensino da dança no que se refere às compreensões de corpo e da dança na formação do professor artista.

Palavras-chave: Dança. Corpo. Presença. Tai Chi Chuan. Percepção.

ABSTRACT

This research aims to investigate the relationship between body, dance and presence focusing on the experience of tai chi chuan in its articulation with the artistic and pedagogical experiences of dance artist. Question is: How is the experience of the practice of tai chi chuan can contribute to the experience of dance and discussion about body and presence in this context? Research has phenomenological approach and part of the lived world of the researcher, as well as students and teachers in situations of classes, workshops and laboratories of dance creation. The production of research data occurs from records written in diaries, testimonies recorded audio, and photographic images, and videographic. It is understood the term presence from the practice of tai chi chuan, which allows a state of readiness, sensitivity, where the individual is in the here and now, perceived itself and the events without judging them. From the experiments reported and interpreted discusses the reference tai chi chuan in their practice of dance artist, focusing on the theme of perception in dialogue with Merleau-Ponty, Varela, Maturana and Serres. The research prospect expand possibilities for living the artist and dance education regarding views of the body and dance in teacher artist.

Keywords: Dance. Body. Presence. Tai Chi Chuan. Perception.

Esta pesquisa tem como foco a relação entre dança, corpo e presença no espaço que articula a arte e o seu ensino. A busca de investigar essas relações advém de nossas experiências dos últimos quinze anos com a dança e com outras práticas que priorizam a percepção do corpo, seja no contexto da arte ou fora dela. Para esse texto, especificamente, priorizamos a prática do Tai chi chuan como uma dessas experiências. Uma questão inicial apresenta-se: Como a experiência da prática do tai chi chuan pode contribuir para a vivência da dança e a discussão sobre corpo e presença nesse contexto?

As aproximações entre a dança e o Tai Chi Chuan, no território acadêmico das Artes Cênicas no Brasil ainda são tênues e pouco discutidas. Na busca de terrenos já semeados sobre essa possível aproximação encontramos algumas referências que estão ligadas aos processos de preparação do ator e a formação do bailarino (PALLADINO, 2009, VIANNA, 2011). Em âmbito mais geral os trabalhos acadêmicos que abordam o tema Tai Chi Chuan estão mais voltados para os benefícios dessa prática, na maioria para pessoas idosas ou com fins terapêuticos.

Concomitantemente a essa busca por tais referências tomamos nossas próprias experiências pedagógicas e artísticas como foco de investigação, como também as experiências de nossos alunos que compartilham conosco a aproximação entre dança e Tai chi chuan em disciplinas da graduação em dança (Licenciatura), em laboratórios de criação e na realização de plano de trabalho desenvolvido no âmbito da iniciação científica. Tais situações estão sendo registradas em diários, através de depoimentos escritos e/ou gravados em meio digital, além de filmagens e fotografias. A partir de uma abordagem fenomenológica, voltamos ao mundo vivido, no qual se dá nossa experiência como “iniciação aos mistérios do mundo”, tal qual afirmou Merleau-Ponty (1994), essa compreensão distingue-se e avança com relação à visão empirista que entende a experiência como resposta a estímulos sensoriais externos que se encadeiam para gerar a percepção, ou a visão intelectualista que a pensa como “inspeção intelectual”. Assim a experiência é compreendida inicialmente nessa pesquisa como nosso modo de ser, como nossa forma de existir, isso inclui nossa relação sensível e de reversibilidade com o mundo, como ele nos modifica e como somos modificados por ele (MERLEAU-PONTY, 1999).

Os laboratórios até então vivenciados com os alunos têm nos levado a algumas reflexões iniciais que envolvem relações com os conceitos de espaço, tempo, percepção e movimento, ora discutidos com foco no pensamento de Merleau-Ponty e na filosofia do Tai Chi Chuan. No entanto, encaminhamos a discussão desses conceitos tendo como referência também outros temas que se associam aos conceitos anteriores, são eles: o silêncio, o olhar, a lentidão e a complementaridade (Yin e Yang). Esses temas estão presentes nas falas dos

alunos com os quais convivemos e que tiveram ou têm o contato inicial com o Tai Chi Chuan como uma prática corporal bastante distinta das usuais e que pode proporcionar um estado de percepção corporal bastante significativo e distinto das experiências vivenciadas anteriormente. Alguns autores se mostram significativos nessa discussão temática como Le Breton (1999), Serres (1999), Da Liu (2004), Huang (1979), Merleau-Ponty (1994, 1999). Essas referências tem permitido a realização de paralelos e aproximações entre a dança e o Tai Chi Chuan no que diz respeito ao modo como os princípios e a experiência com o Tai Chi Chuan podem colaborar na formação do artista cênico e do professor de dança no que se refere à percepção de si mesmo, como também para a criação de novas referências do movimento em dança.

No entanto, as experiências nos laboratórios individuais e com outros artistas tem nos mostrado que a relação entre Dança e Tai Chi Chuan pode situar-se em um campo mais aprofundado de discussão e percepção que compreende o estado meditativo como maneira mais alargada de compreensão da dança e do artista. Nesse contexto consideramos que, em um nível de prática mais aprofundada, o Tai chi chuan almeja e concorre para os mesmos resultados da meditação, e que pode ser considerada uma prática meditativa em movimento ou complementar a meditação (LIU, 2004, HUANG,1979). A partir desse entendimento retomamos o conceito de experiência.

Ao se reportar ao Tai Chi Chuan, Huang (1979) afirma que “A ideia geral dessa prática é primeiramente uma aceitação, depois uma disposição a abandonar-se, e finalmente uma disciplina para ajuda-los a encontrar uma compreensão constante do equilíbrio dinâmico do corpo” (p.31), percebe-se na afirmação a afinidade com o estado meditativo. O Tai Chi Chuan, assim como outras práticas meditativas presentes na filosofia não-ocidental, leva a percepção dos fluxos energéticos que nos mantem vivos e conectados ao universo, uma observação atenta, a partir da qual é possível a contemplação da própria experiência pelo praticante. Com base nessa compreensão nos aproximamos dos estudos de Varela, Thompson e Rosch (2003) e passamos a considerar a pratica do Tai Chi Chuan em sua possibilidade de permitir uma reflexão incorporada da experiência do dançar. Ao discutirem sobre o método da atenção, budista, os autores esclarecem que “Atenção significa que a mente está presente na experiência incorporada de cada dia; técnicas de atenção são projetadas para levar a mente de volta de suas teorias e preocupações, da atitude abstrata, para a situação da própria experiência da pessoa.” (p.39). Essa ideia favorece a nossa pesquisa na medida em que permite uma abordagem da experiência e da presença na dança tendo como foco o estado meditativo. Essa atitude amplia nossa abordagem teórico-metodológica e considera o Tai Chi Chuan como possibilidade de levar o artista da dança a tornar-se atento, experimentar e contemplar a própria dança enquanto dança, sem apegar-se a modelos e estéticas de produção coreográfica. A pesquisa se amplia ao discutir esse estado corporal como possibilidade de uma presença que permite o artista escolher e acionar gatilhos diversos para a produção de

sua própria dança e ao mesmo tempo encontrar-se ciente dessas descobertas e escolhas. O Tai Chi Chuan, como uma experiência meditativa do dançarino, apresenta uma possibilidade de compreensão da experiência do dançar em seus aspectos imediatos, que podem ser posteriormente palco de inúmeras reflexões.

No que tange ao termo presença, a entendemos ao iniciar a pesquisa como um estado do corpo, a partir do qual o indivíduo sente-se presente no aqui e agora, percebe-se a si mesmo sem julgamento. Gerda Alexander, por exemplo, refere-se à presença como um estado que articula uma “neutralidade de observação” e uma “amplitude de objetivos” (ALEXANDER, 1991). Trata-se de um estado no qual o indivíduo encontra-se em estado de atenção, sensível a si mesmo e ao entorno, e está situado no aqui e agora, perceptível aos acontecimentos sem julgá-los (DALCAL, 2008; VISHNIVETZ, 1995).

Vários autores ligados ao contexto das Artes Cênicas apontam para a existência desse estado de presença na experiência de atores e bailarinos (BARBA e SAVARESE, 1995; MILLER, 2007; DUSIGNE, 2011; FERRACINI e PUCETI, 2011). No contexto específico da dança os estudos reconhecidos sob o tema da Educação Somática também podem ser citados como um campo fértil para a discussão sobre a presença, uma vez que envolvem discussões mais abrangentes sobre o corpo, a percepção e a formação do artista (STRAZZACAPPA, 2012).

Em nossa pesquisa a presença permitida pelo estado meditativo de atenção a experiência imediata se mostra como possibilidade de percepção de como a dança acontece enquanto é dançada, ou melhor, quando dançamos. Na experiência do dançar, a dança e o dançarino convergem, se confundem, assim como o conhecimento e o conhecedor no ato de conhecer. A atenção aos processos que permitem o artista transformar-se em dança no próprio ato de dançar é o que denominamos como presença. Uma compreensão que exige de nós uma discussão, ainda a ser ampliada, sobre a relação do artista da dança com seus próprios mecanismos de percepção do tempo, do espaço e do movimento, desafios que suscitam a aproximação com campos de estudos diversos como a Fenomenologia, as Ciências Cognitivas e a Filosofia Oriental, e que atravessa as fronteiras entre a vivência da dança e do seu ensino, entre a Arte e da Educação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um caminho para a percepção corporal. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

BARBA, Eugênio, SAVARESE, Nicola. A Arte secreta do ator: Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: É realizações Editora, 2012.

DA LIU, T'ai Chi Ch'uan e Meditação. São Paulo: Editora Pensamento, 2004.

DASCAL, M. Eutonia: o saber do corpo. São Paulo: Editora Senac, 2008.

DUSIGNE, Jean-François. A incandescência, a Flor e o Anteparo. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 1, n.2, p. 28-42, 2011.

FERRACINE, Renato; PEC CETI, Ricardo. Presença em Acontecimentos. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 1, n.2, p. 360-369, 2011.

HUANG, Ai Chung-liang. Expansão e recolhimento: a essência do T'ai Chi. São Paulo, Summus Editorial, 1979.

MERLEAU-PONTY, Maurice. A Fenomenologia da percepção. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

_____. O visível e o invisível. 3ª ed. José Artur Gianotti e Armando Mora d'Oliveira. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

MILLER, J. A escuta do corpo: sistematização da Técnica de Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

LE BRETON, David. Do Silêncio. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

PALLADINO, [Candida Fortunata](#). [O Yôga e o Tai Chi Chuan: do treino pessoal à composição da partitura cênica do ator. Tese de doutorado, USP, 2009.](#)

PORPINO, K. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006).

SERRES, Michel. Variações sobre o corpo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

STRAZZACAPPA, M. Educação Somática e artes Cênicas: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.

VARELA, Francisco, THOPSON, Evan, ROSCH, Eleanor. A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana, Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIANNA, [Ana Carolina Strapação Guedes](#). [A Experiência do Tai Chi: Possibilidades para Pensar o 'Corpo sem Órgão' e a Preparação do Ator". Dissertação de Mestrado \(Artes Cênica\). UFRN, 2011.](#)

VISHNIVETZ, B. Eutonia, educação do corpo para o ser. São Paulo: Summus, 1995.